

**O IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E
COGNITIVO.**

ODS 2 E 3

Ana Laura Pires de Souza Lima (Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol)

André Luiz Fonseca Filho (Escola Estadual
Doutor Alfredo Pujol)

Eduardo Borges de Souza (Escola Estadual
Doutor Alfredo Pujol)

Kamila Taís Marcondes dos Santos (Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Laryssa Fernanda Damaceno Augusto (Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Mateus Reis de Jesus (Escola Estadual
Doutor Alfredo Pujol)

Pedro Luiz Ribeiro de Andrade (Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Rafael Benício Bernardes de Carvalho (Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Viviane Cristiny dos Santos Gomes (Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Nadia Barra Rosa Camargo (Escola Estadual
Doutor Alfredo Pujol)

A desnutrição infantil, sobretudo nos primeiros anos de vida, continua sendo um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. Nos chamados mil primeiros dias (período gestacional até os dois anos de idade) a falta de nutrientes essenciais compromete não apenas o crescimento físico, mas também o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Este trabalho, de caráter bibliográfico e documental, analisa como a carência de micronutrientes, como ferro, zinco e vitamina A, repercute na formação cerebral, no fortalecimento do sistema imunológico e no bem-estar infantil. Além dos impactos biológicos, os dados evidenciam desigualdades sociais e regionais: entre 2017 e 2019, milhares de internações hospitalares estiveram associadas à desnutrição, sendo a Região Nordeste a mais afetada, concentrando mais de um terço dos casos em 2024. Esses números revelam a dificuldade histórica em romper o ciclo da pobreza, que atinge principalmente famílias em situação de vulnerabilidade social. Em muitos lares, a alimentação oferecida às crianças não supre suas necessidades básicas, seja pela baixa diversidade de nutrientes, seja pela dificuldade de acesso a alimentos saudáveis e de qualidade. A desnutrição infantil compromete não apenas o presente, mas também o futuro dessas crianças, já que indivíduos que passam por privações nutricionais nos primeiros anos tendem a apresentar menor rendimento escolar, dificuldades de socialização e até limitações no mercado de trabalho. Conclui-se que a superação desse quadro exige políticas públicas contínuas e articuladas, que integrem saúde, educação e proteção social, além de ações comunitárias de educação nutricional. Garantir uma infância nutrida e saudável é condição indispensável para o pleno desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Desnutrição infantil; Desenvolvimento infantil; Saúde pública; Nutrição; Políticas sociais.